

tem sido utilizada a partir da década de 70, com diferentes perspectivas. Para compreender essa diversidade, procurou-se reconstruir, a partir do exame de publicações sobre o tema, o percurso pelo qual a etnografia foi sendo incorporada à pesquisa educacional no Brasil, de forma a explicitar autores e perspectivas que a influenciaram, bem como tendências que se constituíram nesse campo.

Esse trabalho de revisão bibliográfica, acompanhado de estudos de natureza epistemológica e metodológica, possibilitou estabelecer critérios para avaliar pesquisas etnográficas. A análise das dissertações e teses foi desenvolvida em dois níveis: a) localização, no banco de dados da ANPEd (CD Rom, 1999), de resumos de trabalhos que se autodenominam etnográficos, mapeando as características gerais da pesquisa aí descrita; b) exame de treze dissertações e teses selecionadas a partir da indicação dos orientadores desses trabalhos. Os resultados dessa análise indicaram que, pelos critérios estabelecidos, poucas pesquisas identificadas como etnográficas seriam assim denominadas. No entanto,

foi possível identificar grupos que produziram e continuam produzindo trabalhos etnográficos, determinando, na produção discente, a configuração de três orientações teóricometodológicas predominantes: estudos da linguagem e processos da interação, com referenciais da micro-etnografia, na perspectiva dos trabalhos de Frederick Erickson; estudos da escola e da sala de aula, com foco nos processos didáticos, numa perspectiva sociohistórica e influenciados pela etnografia educacional mexicana, particularmente pelos trabalhos de Elsie Rockwell e Justa Ezpeleta; e, finalmente, estudos voltados à compreensão de aspectos sociais e culturais que se relacionam com a escola e a escolarização, com referenciais específicos do campo da Antropologia, como Gilberto Velho e Roberto Da Matta. Ao final, apon-ta-se a necessidade de ampliar a produção de trabalhos metodológicos, buscando explicitar os processos de construção da investigação etnográfica, particularmente no que diz respeito ao estudo da escola e da sala de aula.

Palavras-chave: etnografia educacional, pesquisa qualitativa, pesquisa educacional.

AUTORA: Deise Cristina de Lima Picanço

ORIENTADORA: Dra. Serei Maria Fischer Ranzi

NÍVEL: Mestrado

ANO DA DEFESA: 2001

INSTITUIÇÃO: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: O Espanhol como disciplina escolar no Paraná (1942-1990)

RESUMO

Análise do processo de consolidação do espanhol como disciplina escolar, no Paraná, entre 1942 - quando o idioma apareceu pela primeira vez no currículo oficial da escola secundária brasileira - e 1990 - quando o idioma se consolidou como componente curricular após passar por períodos distintos com relação à sua presença nos programas escolares das décadas de 1960, 1970 e 1980. Tendo como referenciais as recentes investigações no campo da história das disciplinas e as atuais discussões realizadas no interior da História Cultural sobre como aproximar-se da escola como *lugar de cultura*, esta investigação estabelece como seus eixos os aspectos *legal*, *teórico* e *escolar*. Para explicar o primeiro, baseia-se principalmente na análise das reformas curriculares, usando fontes orais e escritas. As fontes orais são resultantes do trabalho realizado com o depoimento de professoras e pessoas envolvidas com o ensino de espanhol no período, com o propósito de reconstituir tendências e experiências comuns, num contexto ideológico e sociocultural específico. Como fontes escritas, foram usados os textos de leis, decretos, resoluções e portarias (federais e estaduais), programas curriculares, artigos de jornais, revistas acadêmicas, palestras, livros didáticos de espanhol e orientações pedagógicas, além do depoimento escrito de uma das professoras entrevistadas. Defende-se a hipótese de que o alemão, que sempre esteve nos currículos, fora retirado dos programas oficiais, em 1942, por conta da intensificação do processo de nacionalização promovido pelo governo, que via na língua o principal foco de resistência das comunidades de imigrantes a ela relacionadas. Como o conteúdo

privilegiado pelos professores de línguas estrangeiras era composto pela literatura consagrada e noções de "civilização" e, na época, o mercado editorial da Espanha já era grande, o espanhol apre-sentou-se em condições de figurar ao lado do francês e do inglês como disciplina escolar. O espanhol permaneceu no currículo até 1961, quando a indecisão do governo em tornar obrigatório, ou não, o ensino de mais de uma língua na escola secundária provocou a paulatina diminuição da carga horária das línguas estrangeiras, agravada, em 1971, com a criação dos cursos profissionalizantes. Com o processo de redemocratização do país, os professores organizam um amplo movimento pelo retorno da pluralidade de oferta de línguas estrangeiras nas escolas. Esse movimento resultou na criação dos CELEMs (Centros de Línguas Estrangeiras Modernas), no final da década de 80. Para explicar como o aspecto *legal* se relaciona com o *teórico* e o *escolar*, a investigação baseia-se nas mudanças metodológicas apontadas nos programas curriculares e representadas, primeiro, pela substituição dos métodos Tradicional e Direto por métodos Estruturalistas e, depois, pelos embates entre esses métodos e os da Abordagem Comunicativa, que se consolidou no final da década de 80. Além das fontes já citadas, esta etapa da investigação teve como principal foco de análise os livros didáticos de espanhol. Com base no contraponto feito a partir das ideias do Círculo de Bakhtin, as análises mostraram que o componente sistêmico e normativo da língua tem sido o eixo em torno do qual se organiza praticamente toda a ação pedagógica no ensino de espanhol como disciplina escolar.

Palavras-chave: história das disciplinas, língua estrangeira, história cultural, ensino de espanhol.